Bancários
bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB
FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8027 | Salvador, quinta-feira, 22.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes

PRIVATIZAÇÃO

A sanha continua

O plano entreguista do governo Bolsonaro não é novidade para ninguém. Não faltam ameaças e investidas contra os bancos públicos e outras estatais. Agora, o objetivo é abrir o capital do braço digital da Caixa nos próximos seis meses. A sanha privatista continua. Página 4

No Santander, a luta garante direitos

Páginas 2 e 3

Com luta no Santander, campanha vitoriosa

Mobilização dos trabalhadores garantiu direitos importantes

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

FOTOS – MANOEL PORTO

TODA virtual, a campanha nacional dos bancários deste ano foi vitoriosa. Com muita luta e negociações cansativas com os bancos, inclusive o Santander, a categoria não fraquejou e conquistou um acordo com manutenção de todos os direitos da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Mesmo com a ajuda de mais de R$ 1 trilhão do governo, as empresas tentaram resistir à mobilização.

O documento assinado pelo Comando Nacional e Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) estabeleceu reajuste de 1,5% para salários mais abono de R$ 2 mil para todos os empregados, reposição da inflação para demais verbas, como VA e VR. Além de manter a regra da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), com reposição da inflação nos valores fixos e tetos. Para 2021, aumento real será de 0,5% para salários e demais verbas.

Entenda os programas de remuneração do Santander

COMO a maioria dos bancos tem esquema próprio de remuneração variável, com o Santander não é diferente. O Sindicato dos Bancários da Bahia esclarece o significado de cada um dos programas.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados), que corresponde à lei 10.101, determina aos bancos a distribuição de lucros visando integração entre capital e trabalho, bem como um estímulo à produtividade.

Segundo a lei, o pagamento não pode ser em mais de duas vezes ao ano e o período não deve ser inferior a um trimestre, para que não se torne habitual, pois na PLR não incidem encargos trabalhistas.

Em seguida vem o PPRS (Programa Próprio de Resultados do Santander), que é negociado com os sindicatos. As regras são descritas no acordo aditivo. Nesse programa, todos os trabalhadores são beneficiados com o mesmo valor norteado pela taxa que seria o retorno sobre patrimônio médio.

Ainda tem o PPE (Programa Próprio Específico), apenas para algumas áreas elegíveis, e o PPG (Programa Próprio para Cargos de Gestão), também denominado como bônus. Os sindicatos não participam da determinação das regras desses programas, sendo definido pelo gestor os critérios para elegibilidade.

Lucro não impede os desligamentos

APENAS nos primeiros seis meses deste ano, a lucratividade do Santander foi R$ 5,989 bilhões. O resultado poderia ter sido ainda maior se não fosse a reserva de R$ 10,4 bilhões para cobrir possíveis calotes. Sem a PDD, a empresa espanhola lucraria R$ 7,749 bilhões.

Mas, nem o Brasil representando 32% de todo lucro mundial do banco impediu que o Santander demitisse, sozinho, mais de 1.200 bancários depois de se comprometer com os sindicatos em não colocar nenhum empregado para fora durante a pandemia de Covid-19. Aliás, foi a primeira empresa do setor a quebrar o compromisso.

Foram dispensados caixas, gerentes gerais e trabalhadoras grávidas com estabilidade. O Sindicato dos Bancários da Bahia realiza manifestações e diversas atividades, inclusive nas redes sociais, contra as demissões no Santander e outros privados.

Santander já demitiu mais de 1.200 bancários em todo o país

FOTO DA INTERNET

A partir de janeiro, bancários do Santander têm direito a licença de 28 dias

Ampliação da licença paternidade

A PARTIR de janeiro de 2021, os funcionários do Santander terão direito a 28 dias de licença paternidade. A ampliação é uma conquista que abre caminho para outros bancos, mas o movimento sindical luta para que os pais tenham o mesmo tempo de licença concedido às mulheres. Ou seja, seis meses.

Para ter direito ao benefício de 28 dias, o bancário precisa concluir curso de paternidade responsável. A conquista da ampliação da licença maternidade de 5 para 20 dias para os bancários aconteceu na campanha salarial de 2016, nos termos da Lei 13.257, promulgada pela ex-presidenta Dilma Rousseff.

Após cobrança, Santander paga abono para demitidos

ALÉM de descumprir o compromisso de não demitir durante a pandemia de Covid-19, o Santander passou por cima da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) dos bancários e não estava pagando o abono único de R$ 2 mil aos demitidos em setembro.

Após cobrança do movimento sindical e da COE (Comissão de Organização dos Empregados) o banco informou que vai pagar o abono. Os bancários que foram demitidos entre 4 e 30 de setembro deste ano receberão os valores.

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente em exercício: Euclides Fagundes. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 DRT-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 DRT-BA. Repórteres: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 DRT-BA e Renata Andrade- Reg. MTE 4409 SRTE-BA .
Estagiários em jornalismo: Alan Barbosa e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: Jeferson Bezerra. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Plano do governo é vender área digital da Caixa

Bolsonaro continua com ofensiva contra banco 100% público

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

Estratégia é fatiar o banco para justificar a privatização

FOTO DA INTERNET

AS AMEAÇAS e investidas do governo Bolsonaro contra a Caixa e outras estatais não param. Agora anunciou que planeja vender as ações do braço digital do banco, em seis meses. Mais um ataque a uma área estratégica e rentável ao Brasil.

Foi através do banco digital que mais de 64 milhões de contas foram digitalizadas para a concessão do auxílio emergencial para os trabalhadores atingidos pela pandemia de Covid-19 e outros benefícios.

"O quanto vale um banco com 64 milhões de pessoas? Pessoas de baixa renda, mas pessoas que foram bancarizadas pela primeiríssima vez, então elas vão ser leais pelos restos de suas vidas", disse o ministro da Economia, Paulo Guedes. O questionamento reforça cada vez mais que a única preocupação do governo é garantir o lucro à iniciativa privada e não beneficiar a população mais carente.

Vale lembrar que o Supremo Tribunal Federal liberou a venda das subsidiárias das estatais sem a autorização legislativa. Se aproveitando, o governo publicou a Medida Provisória 995, que abre brechas para a privatização da Caixa, através da criação de subsidiárias. Mas, as entidades representativas, parlamentares e movimentos sociais estão unidos para derrubar a MP.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESGOVERNO Com todo respeito à democracia, às pessoas que votaram em Bolsonaro, mas há de se reconhecer, faz um governo desastroso. Só *fake news* e negacionismo. É contra vacina, acha pouco 14 milhões de desempregados, corta o auxílio emergencial, nega educação, saúde e aposentadoria, entrega a riqueza nacional, mistura Deus com política e economia. Infernal.

HORRÍVEL Se confirmado o nome de Fábio Mendes Marzano para representar o Brasil na ONU, o governo Bolsonaro vai promover mais vergonha e "balbúrdia" em nível internacional. O embaixador é mais radical do que o chefe, chanceler Ernesto Araújo. Flerta com a teocracia. Inclusive, defende a orientação religiosa sobre a política, a economia, o social e a cultura.

VIRADA Detalhes essenciais na eleição de Luis Arce para presidente da Bolívia, que sofreu golpe de Estado igual ao Brasil. Além da vitória avassaladora, com apoio esmagador do povo, o novo presidente foi eleito sob o signo socialista do MAS (Movimento pelo Socialismo). Quer dizer, totalmente contrário ao ultraliberalismo de Trump, Bolsonaro e Cia. Esperança latina.

BRAVATA Como o mundo está mudando para pior, no ritmo das redes sociais, e as democracias morrendo enquanto o negacionismo evolui, pode haver risco ínfimo, mas na lógica não parece factível que Trump cumpra a ameaça de não entregar o poder caso perca a eleição. Os conceitos dos "pais fundadores" sobre democracia ainda são muito fortes nos EUA.

IMPÉRIO Logicamente, a derrota de Trump será importante para frear o neofascismo no mundo, mas está se criando expectativa demais. A vitória de Biden não vai mudar a política belicista, golpista e imperialista norte-americana. É sempre bom lembrar que foi com o democrata Obama que os EUA iniciaram a Lava Jato e o golpe de 2016. Continuarão a fazer mal ao Brasil.

Sindicatos se reúnem com SR do banco público

O SINDICATO dos Bancários da Bahia, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe e o Sindicato dos Bancários de Camaçari se reuniram, na terça-feira, com o Superintendente Regional substituto da Caixa em Salvador, Fredson da Mota.

O movimento sindical apontou os problemas enfrentados pela categoria, como por exemplo a cobrança exagerada de metas.

Foi cobrada ainda a manutenção dos seguranças para organizar as filas que se formam nas agências, devido ao saque do auxílio emergencial.

MANOEL PORTO

Bancários querem medidas na Caixa

Hoje é dia de assembleia com os financiários

HOJE o dia será de decisões para os financiários da base do Sindicato dos Bancários da Bahia. Das 8h às 20h, acontece assembleia virtual para deliberar sobre o acordo para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho. Para votar, basta acessar o *site* do SBBA ou o aplicativo *Bancários Bahia*.

O Sindicato orienta a aprovação dos termos que preveem, para 2020, 1,13% de reajuste nos salários e nos salários de ingresso (que corresponde a 55% do INPC do período), abono de R$ 1 mil e reajuste de todos os benefícios com o índice integral do INPC, isto é, correção de 2,05%. Já para 2021, reajuste nos salários, inclusive os de ingresso, pelo INPC integral do período, acumulado no período de 1º de junho de 2020 a 31 de maio de 2021.

A proposta para este ano mantém as regras da PLR já estabelecidas no acordo vencido, sendo aplicado valor integral do INPC para 2020 sobre os valores fixos e tetos.